

# RELIGIÃO E PATRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIA E SILVA.

SEM ESTAMPILHA.  
Por uma serie ou 50 numero-  
ros.....1\$200 rs.  
Por 25 numeros...600 rs.  
Folha avulso.....40 rs.

Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias particulares 30 rs. por linha.  
— As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador d'este jornal.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS.

COM ESTAMPILHA.  
Por uma serie ou 50 numero-  
ros.....1\$450 rs.  
Por 25 numeros...725 rs.  
Folha avulso.....50 rs.

1.ª SERIE

Sabbado feira 20 de Junho de 1863.

N.º 43.

GUIMARÃES 19 DE JUNHO.

## PARABENS AO GENEROSO POVO DE GUIMARÃES.

Apesar da vasta conspiração que o genio da libertinagem e da revolta tem conseguido formar e suscitar contra o Chefe supremo da Christandade; apesar dos descaminhos da imprensa que o tem hostilizado e ultrajado de mil maneiras; apesar dos erros e das prevenções da opinião illudida; apesar do falso liberalismo e das paixões, menos politicas que interesseiras e partidarias, que contra Elle se tem sublevado; apesar, digamol-o assim, apesar d'esta atmosphera revolucionaria em que vivemos d'ha muito, e na qual se respira um certo ar de independencia e de desprezo que parece ter apagado a submissão, a homenagem e o amor devido á suprema auctoridade Pontifical, e com elle o sentimento da unidade catholica e da harmonia religiosa; apesar de tudo, não passou deslembrado em nossa terra o memoravel e felicissimo dia anniversario da elevação do immortal Pio IX ao Solio Pontificio.

A Igreja do Principe dos Apostolos abriu-se á piedade dos fieis na tarde do dia 17, e um solemnisimo *Te Deum* ali celebrado em acção de graças pela conservação da preciosissima vida do Santissimo Padre Pio IX mostrou ao paiz inteiro que o espirito nobre e religioso do povo de Guimarães não se abate aos despotismos da revolução nem se deixa illudir por falsas conveniencias da ordem e de politica, nem

perde nem perderá em tempo algum a consciencia de seu dever e a santa liberdade de sua fé.

Foi um magnifico testemunho de respeito e adhesão ao successor de S. Pedro, ao centro da unidade christã, ao grande soberano de duzentos milhões de almas!

Foi um triumpho alcançado sobre o materialismo e sobre o servilismo dos que só sabem, por um interesse terreno e vil, dobrar-se até ao chão para bajular o poder que domina pelo apparato da força, mas que não comprehendem esta submissão e esta dedicação espontanea que engrandece o homem e o faz sentir e gosar de sua dignidade e liberdade, prostrando-o diante da realza de um poder moral que domina pelo coração, pela palavra, pela intelligencia e pela fé!

Foi uma festa catholica, uma festa de conciliação e amor em que todos, apesar da variedade das suas opiniões politicas e talvez, de suas afeições ou desafeições pessoases, se uniram n'um abraço espiritual sanctificado pela presença real de Deus vivo, aos pés do soberano Pontifice Pio IX!

Foi uma festa sobremaneira edificante pela ordem, pelo acao, pela devoção e recolhimento dos fieis, pela concorrência do clero, da camara, das auctoridades administrativas e judiciaes, das confrarias, dos titulares e das muitissimas pessoas que representam as varias classes e ordens sociaes.

Foi uma festa patriótica, e nacional, porque a nossa nacionalidade e brios portuguezes estão tão intimamente ligados pela his-

toria ao esplendor da religião que nos é garantida por nossas leis fundamentaes e que percorreu outrora com a nossa bandeira victoriosa os mares da Africa e da India, obrando prodigios de civilização e de valor para nos legar uma memoria illustre de nossos tempos heroicos e um nome glorioso no meio da culta Eureka — estao, diziamos, tão intimamente ligados, nossa nacionalidade e brios portuguezes, ao esplendor da Religião, como o esplendor da Religião está ligado á homenagem, á honra e ao nobre acatamento e obediencia que devenos ao soberano Pontifice.

Parabens ao generoso povo de Guimarães.

Prasa á Deus que esta solemne manifestação de seu espirito catholico, qual reflexo de luz precursora da bonança em dia de cerração e de tempestade, seja o presagio de melhores e mais venturosos dias para Portugal.

## A EXPOSIÇÃO AGRICOLA EM BRAGA.

O mundo marcha na sua carreira progressiva, e o homem, ávido de conquistas, lança-se sófrego de novas descobertas, nos braços do trabalho, que ennobrece a humanidade e a faz chegar, atravez de violentos sacrificios, e de insanos estudos, ao fastigio d'essa grandeza moral, creada em certo sentido, pelo progresso material.

Mas o homem só e isolado não é nada. E' mister associar-se, unir-se, e cortio que identificar-se com os outros homens, pur-

que só assim pode realizar os prodigios d'o nosso seculo operados no mundo artistico.

Temos avançado muito no progresso material, já fazendo novas descobertas, que nem sonhamos os nossos passados, já tirando do esquecimento e fazendo reviver as idéas velhas, que engrandeceram a agricultura, as artes e o commercio. Dizemos idéas velhas e muito de proposito. Já o nosso insigne D. Fr. Caetano Brandão, de immortal memoria, concebêra e realisara uma exposição agricola na capital do Minho, dando premios ao merito e animando ao trabalho.

Vêmos hoje dar nova vida a esta grandiosa idéa, e estamos proximos a uma exposição agricola de Braga.

O estímulo é um dos meios mais poderosos para o desenvolvimento intellectual, e julgamos as exposições publicas com os meios mais efficazes para o desenvolvimento do trabalho, da industria, da agricultura e das artes em geral.

A agricultura é sem duvida a arte mais util e mais necessaria ao homem, precisa portanto de poderosissimos estímulos porque se acha ainda atrasada entre nós. Os nossos agricultores, com raras excepções, não largam a rotina, que lhe legaram os seus passados, e é por isso que não temos dado grandes passos n'este ramo tão vivificante da vida social. A futura exposição é um d'estes incentivos para o progresso, da agricultura e das artes; anima o talento e estimula o genio, porque os olhos do publico têm immensa influencia sobre todas as nossas obras. O sol da publicidade é como o sol physico; aquece, vivifica,

## FOLHETIM.

### CONFERENCIAS RELIGIOSAS

RECITADAS NO VASTO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARIZ

Pelo Reverendo padre FELIX n'esta Quaresma de 1863

### TERCEIRA CONFERENCIA.

O GENESIS E AS SCIENCIAS MODERNAS.

II

(Continuação)

Mas vamos á mesma objecção.

Em que, pergunto eu agora, podem estes testemunhos, evocados pela sciencia do fundo da terra, desmentir a narração de Moysés sobre o ponto que nos importa

aqui principalmente, a saber, a antiguidade da terra, e a idade regente da humanidade? que solidiedade estabeleceu a verdadeira sciencia, entre estas duas coisas, que querem confundir a vossa, e que ficam todavia tão profundamente distinctas? A geologia demonstra que a antiguidade da terra se conta não por sessenta mas por milhões de seculos. Seja: mas que prova isto contra a nossa antiguidade ou contra a nossa idade de seis mil annos? Moysés assevera que o homem não appareceu na terra, senão depois que esta estava embellezada de todos os seus ornatos, decorada de toda a sua belleza, e animada sobre tudo pela vida. O rei da criação não veio, senão depois de estar prompto o palacio para receber a realza. Quanto tempo gastou o grande obreiro na construção e embellezamento da habitação real?

E' o segredo de Deus: não é a revelação de Moysés. Vós dizeis: Para explicar scien-

tificamente a formação progressiva da terra, são-nos necessarios milhões d'annos: isto está escripto nas mesmas entranhas do nosso planeta: e para desenrolar no tempo esta longa serie de creações divinas, vós não nos dais mais do que seis dias, Seis dias? . . . . que quer isto dizer? seis vezes o tempo que gasta hoje a terra para completar o seu movimento diurno? —

Mas quem vos obriga a dar a esta palavra celebre da lingua hebraica, que traduzis pela nossa palavra *dia*, este sentido tão vulgar, tão restricto, tão determinado? Que diríeis, se esta palavra pudesse significar igualmente uma época, um tempo, uma duração indeterminada? que diríeis, se esta mesma palavra, estivesse com effeito, empregada em mais de um lugar do grande livro nivelador, n'este sentido, que deixa o campo mais vasto e mais illimitado a todas as vossas computações de seculos remotos, e d'epocas longinquas?

E por ventura, grandes doutores da igreja, muitos seculos antes das primeiras revelações da geologia, não vos tinham precedido n'estas largas interpretações, que a vossa sciencia reclama? por ventura a mesma igreja, pelo seu silencio sobre estas transformações longinquas, não deixa á sciencia toda a sua liberdade, e ao genio toda a sua elevação? Precisaes de cem milhões d'annos, ou de seculos para, geologicamente, dardes conta da longa puericia da terra. Pois tomaei cem milhões de seculos; e até mais; mas peço-vos que não pretendaes que o hospede seja obrigado a ser tão antigo como a casa; quando principalmente a mesma geologia, fallando como Moysés, vos demonstra na clareza de seus phenomenos, que o homem, com effeito, não fez a sua primeira apparição, senão sobre uma terra acabada pelas creações que o precederam.

Que! pois é seriamente, que eu nome



anima e faz crescer e medrar. E depois a admiração dos visitantes, a aprovação pública, os elogios dos homens, a esperança de saciar este amor da gloria e do renome, tão natural ao homem, tudo isto concorre admiravelmente para o nosso engrandecimento e para a nossa prosperidade nacional.

O Minho chama-se o jardim de Portugal; pode portanto offerecer excellentes productos agricolas, já no seu estado natural, já nas diversas modificações da arte.

Debaixo de um céu risonho, e de um optimo clima, com seu torrao fertilissimo, a nossa agricultura pode prosperar admiravelmente, se continuarmos a ter exposições publicas, e se os nossos agricultores se convencerem da sua immensa utilidade pratica.

O zeloso e intelligente administrador d'este concelho, o sr. Vieira, não se tem pommado a esforços para que os nossos lavradores e artistas continuem a merecer na exposição os louros, que justamente têm conquistado.

Se a nossa voz pode ter alguma influencia, pedimos em nome do progresso e da prosperidade do paiz, aos expositores e ás respectivas commissões, que não afrouxem em tão transcendente negocio, e que levem o seu zelo até ao extremo do patriotismo.

Esperamos que os artistas de Guimarães, que têm sabido colher louros immorredoiros, não hão-de desmentir o seu merito, antes hão-de acrescentar novas coizas ás já adquiridas.

Preparemo-nos todos para esta festa verdadeiramente nacional, e juntemos os nossos generosos esforços para realisar tão elevada idéa na sua plenitude.

Deste modo nos elevaremos a esse fastigio da gloria, conquistada e adquirida pelo proprio merito.

**EXPRESSÃO HUMILÍSSIMA DE LOUVOR DIRIGIDA A UMA CLASSE ILUSTRADA.**

Descobertos e com humildade, graves e contentes, entremos no templo christão.

Alli, juncto ao altar d'elle, e em volta d'elle sóam as vózes dos sacerdotes, essas vózes que vem rebóar no alto das arcarias, e no interior da Igreja fazendo sabresahir as candidas graças de um hymno sagrado, e só proprio para inspirar bondades.

Não nos pôde ser indifferente essa festividade, porque todas as festividades religiosas nos são sympathicas, não nos pôde ser desagradavel essa oração, porque todas as orações nos agradam.

da sciencia contemporanea pretendieis ainda ligar solidariamente, nos factos geologicos, a antiguidade da terra e a antiguidade do homem; quando todos os testemunhos subterraneos, chamados contra nós á luz do sol, proclamam com fulgor a sua distincção na serie das creações, e a sua separação na serie dos tempos?

Se o homem é tão antigo como absolutamente quer provar a sciencia anti-christã, d'onde vem não se descobrir a vossos olhos nenhum vestigio d'elle nestas primitivas formações, que, segundo vós, attestam a longa passagem dos seculos? N'ellas descobris a cada passo signaes visiveis de gerações que passaram, e monumentos antigos d'um mundo inteiro que desapareceu; n'ellas descobris com effeito plantas, peixes, aves, animaes, quadrupedes, só os nomes dos quaes formariam um discurso infinito. Por que não descobris ahí um vestigio do homem? Em que museu da Eu-

Com o respeito, damos testemunho de nossas creanças, louvando as orações dos homens veneraveis da religião e do sacerdocio; com a palavra, damos mostra de nossos sentimentos, lastimando o menos avisado procedimento dos individuos que, nas manifestações religiosas que acabam de ter lugar, se lembraram de que, no meio d'ellas, podia haver, d'envolta com a sancta homenagem que se deve ao Pontifice, paixões ruins.

Christão e portuguez, bastava esse cantico ser dirigido do throno do Altissimo para attrahir a veneração; catholicos e religiosos, bastava ser o respeitoso tributo de consideração por a pessoa do Sanctissimo Padre, bastava ser um cantico entoado, n'um templo adornado e aberto aos fieis, bastava emfim ser uma manifestação que agrada aos nossos concidadãos, para merecer as nossas affeições mais extremas.

E se d'ahi são enviados para o céu os canticos d'aquelles que cederam a voz da religião, e da patria; da religião, porque são ministros de Deus, e da patria, porque são portuguezes, e verdadeiramente se extasiam na doce, e agradável lembrança de junctamente com uma reunião de pessoas tão christãs, tão portuguezas, dar graças ao Todo Poderoso por nos conceder um Pontifice, que adornado das virtudes religiosas, e civicas faz as delicias, a honra e as glorias da cidade do Catholicismo, como lhe podem faltar no fervor das graças a nossa dedicação e a de todos os subditos fieis d'um Pontifice tão bom e piedoso para os sabios do Christianismo.

Elle, apesar d'aquellas sombrias aventuras de lides batalhadas, não se desfortaleceu. O throno pontificio elevou-o acima das misérias humanas. Era preciso erguelo acima da sua frente — ergueu-o — e entre elle e ella mostrou aos adversarios os seus pensamentos, suas creanças e seus sentimentos grandiosos.

Bem alto os mostrou, para que a sublimidade dos grupos, que enchem a tela sagrada da vida pontificia e formam o fundo d'ella se mostrassem magestosamente collocadas no pedestal de sua grandeza o despedissem cá para baixo á geração romana o raio de luz para guiar os foragidos que, no bulicio da revolta, viam os amigos de Garibaldi passar de povoação a povoação, de cidade a cidade invadindo os estados pontificios conjunctamente com aquelle campeão tenaz, ouzado e improdente que tão grande affan mostrava para chegar ao complemento de seus disgnios ambiciosos, quanto o conde Cavour esperava com avidéz a chancellã d'estas glorias no gabinete de ministro conversando em dialogos festi-

ropa podereis actualmente mostrar-me um fossil humano, um só, trazendo em si o signal irrecusavel d'uma antiguidade de vinte mil annos? Sim, mostre-nos a geologia anti-christã este monumento authentico da antiguidade do homem sobre a terra: levante-se, e veja se nos confunde!

Ah! em vão procurareis isso! A sciencia da terra não só não é contra nós, mas até é por nós; falla como nós. Dirieis que este livro prodigioso, escripto pela mão de Moysès sob a inspiração divina, não é mais que a traducção abreviada do livro escripto nas entranhas da terra pela passagem de suas revoluções; e reciprocamente dirieis que todos estes vestigios, e todos estes restos de vegetaes, de peixes, de reptis, de aves, de quadrupedes, que successivos cataclysmos têm sepultado nos seus cimiterios respectivos, são como um commentario hieroglyphico da pagina cosmogonica escripta pelo genio inspirado do gran-

vos por entre os ornatos bellicosos da grande lueta civil.

Foi no dia 17 proximo passado do presente mez que um homem de elevada jearchia ecclesiastica — vulto grandioso n'esta época — roge nos paços do Vaticano a naveta de S. Pedro, onde, envolta nos armihos pontificios, repousa um symbolo glorioso, que Deus escolhera para ser o brazão da romana Igreja.

A pessoa do Papa tomou assento nas alturas do solio sagrado, e um acontecimento tão grande e sublimado achou alvorogos profundos em todos os corações agrupados em torno do orbe catholico e quem lhe não pagará o tributo de suas alegrias?!

Vós todos o pagais — uma corporação — pregadora da moral Evangelica — ao pé do altar foi descantar seus hymnos de graças, que repercutiam na crasta da Igreja, e ahí eccoavam suavemente com os acordes sahidos das mellicas trombetas do orgão.

Surgira, em terra que viu nascer o ente formoso que primeiro abriu a era da monarchia portugueza, levantada na egida de uma creença forte, o vosso benevolo e grato, solemne o christianismo acto que tão briosamente acabaes do mostrar e que é irmão e congénere d'aquelle acto que ha poucos dias sahi do seio do clero bracearese e depois passou em aclamações entusiasticas por entre as turbas da heroica Braga.

Mas o acto do clero vimaranense n'esta conjunctura participando dos affectos proprios em casos de tanto regosijo para o povo romano e portuguez, teve aqui a ausencia d'essas reuniões de pessoas agrupadas em torno das praças e ruas, especie de comicios populares com que alguém podia causar alterações publicas e avventar duras malquerenças que todos nós sabemos; não teve esse vivório que em Braga houve e fez a auctoridade publica practicar acções pouco avisadas e justas; não teve finalmente esses brados entusiasticos que a brisa elevaria em seus bafejos por esses ares, como em ondas sonoras do pensamento a imaginação do homem vae até ás summidades.

A alma vedou-vos exprimir nos labios outras vozes que não fossem os ecos da oração fervorosa, do cantico sagrado, do hymno das graças; e Jesus—Christo recebe, sem que eu pretenda ler no livro de seus juizos sublimes e mysterios mais reconditos, formosos e edificantes, acolhe talvez com mais benignidade divina as orações dos homens, quando chegam ao céu isentas de toda a mancha, puras de todo o pensamento, ainda que justo, que reflectisse contra alguém.

de historiador. Segui, com effeito, na sua marcha ascendente e progressiva as creações cujos restos repousam em seus sepulchros subterraneos, e cuja ordem se desenrola como as paginas d'este grande livro: cousa prodigiosa e que confunde de admiração os discipulos da verdade! estes dois livros correspondem-se pagina por pagina com uma exactidão, que se não tem imaginado.

Que nos mostra a toda a hora, na esperança de nos confundir, a mesma geologia anti-christã? Primeiramente a terra nua, árida, granitica, e sem nenhum vestigio de vida. Depois os primeiros germens da vida vegetal, as plantas, as arvores, os restos d'uma vegetação colossal...

Depois os peixes, depois os reptis, depois as aves, depois os quadrupedes, e finalmente depois o homem; toda este serie de ruinas, que se succedem como as creações de que são testemunhos; isto, e

Permittam-me por ultimo, snrs. redactores, que, na qualidade de christão e portuguez, e por me aproximar dos principios que v. prof. am, e tambem do interesse que sempre manifestam por tudo quando pôde affectar e desgostar a alta dignidade pontificia, dirijamos aqui a vv. e collectivamente a todos os que na presente conjuntura mostraram tão respeitoso testemunho de veneração por a pessoa do Pontifice a expressão singella, mas profundamente sincera do nosso reconhecimento.

O Lémus

DISCURSO PROFERIDO PELO SR. DEPUTADO PINTO COELHO, NA DISCUSSÃO DO PROJECTO DE LEI DE REFORMA DO ENSINO, NAS SESSÕES DA CAMARA DOS DEPUTADOS DE 14, 16 E 17 DE MAIO DE 1862.

Em sessão de 17 de Maio (Continuação).

O illustre signatario do voto em separado, disse tambem: Estimo, desejo e quero tambem em Portugal o instituto de S. Vicente de Paulo; mas é o instituto portuguez, não é o francez.

Já eu disse, sr. presidente, que não ha, nem nunca houve dois institutos de S. Vicente de Paulo, um francez, e outro portuguez.

O instituto foi sempre um só.

É essa distincção, fez-se agora á ultima hora, para salvar a contradicção eu que se acha o deputado anti-reaccionario de hoje com o ministro da justiça, que ha poucos annos promettia, ante o parlamento, redobrar de esforços para dentro em pouco introduzir... note-se bem... introduzir n'estes reinos esse salutar instituto.

Mas eu accetto a distincção e a desculpa.

Quer então s. ex.<sup>a</sup> expulsar só as irmãs francezas, e deixar que cá fiquem, protegidas e festejadas, as irmãs portuguezas?

É este realmente o seu mais sincero desejo? Ouçamos o seu relatorio.

A paginas 34 leio eu:

«Sejamos francos! Se não queremos irmãs de caridade, cumpre prohibir-lhes os fins a que ellas se propoem, o ensino e o serviço nos hospitaes.»

E com effeito, no seu projecto, propõe s. ex.<sup>a</sup> que esses serviços se prohibam a todas as irmãs da caridade, sem distincção de portuguezas ou francezas.

Não é ainda sufficientemente explicito este periodo? Temos outro.

As paginas 27 repelle s. ex.<sup>a</sup> o artigo 1.<sup>o</sup> do projecto da maioria da commissão,

segundo uma progressão ascendente, em que a vida se vê marchar em suas aparições, salvo excepções que podem entrar na regra geral, do mais simples ao mais composto, para terminar no homem; no homem, n'este resumo sublime das creações que o precedem, o ultimo pela duração, o primeiro pela perfeição.

Ora, se esta é verdadeiramente a ordem traçada no tempo e no espaço pelo livro geologico escripto nas entranhas da terra, é possível deixar de causar admiração a pasmosa concordancia com o livro de Moysès? Lêde, e relêde a grande pagina do historiador e do grande livro da terra, e dizei, se, para ousar contestar a sua concordancia, ha outra coisa além da ignorancia de uma e da outra!

(Continua)



e sustenta em lugar d'elle o artigo 1.º do projecto do governo. E quer a camara saber com que razões? Porque motivos? Eu leio:

«Fallemos claro (diz s. ex.) o artigo do projecto da maioria não pôde ter applicação a outra congregação, que não seja a das irmãs da caridade; porque não existe outra alguma congregação neste reino, sujeita a prelado maior estrangeiro.»

«Convertido em lei o artigo da proposta do governo, não pôde continuar a corporação das irmãs da caridade, ou as consideiras portuguezas ou francezas, com um, ou com outro instituto, o portuguez ou francez.»

«São todas claramente comprehendidas nelle. Não podem escapar-lhe.»

«Mas pelo artigo do projecto da maioria da commissão, fica-lhes aberta a porta para poderem subtrahir-se á sua applicação.»

S. ex.ª prommetteu fallar claro; e fallou.

Reflectindo melhor, quer hoje occultar o seu pensamento?

E' impossivel. *Manet scriptum.*

Não querem, nem as irmãs francezas nem as portuguezas: não querem nenhuma.

E não é só as irmãs da caridade que não querem: não querem nenhuma associação religiosa.

Desde a Associação da fé até á do Coração de Maria; desde o Dinheiro de S. Pedro até á Associação Consoladora dos Afflictos — tudo no relatorio do sr. Ferrer tem já envolvido sob o dístico fatal «Reacção.»

Eu bem sei que o projecto do g. v. no falla explicitamente só de congregações.

Mas esse projecto termina com um voto de confiança; e a significação, o alcance, as aspirações d'esse voto vem expostas e desenvolvidas no relatorio do sr. Ferrer.

E esse relatorio, em que s. ex.ª prommetteu, que havia de fallar, e realmente fallou claro, mostra-nos que a guerra não é a nacionalidade das irmãs da caridade: é ao principio religioso, que lhes preside.

Não se quer associação de casta alguma a que presida a ideia de Religião! (Susturra!)

Nega-o o illustre deputado? Desmintame se pôde.

Uma voz. E' isso, é.

(Interrupção que se não percebeu).

Uma voz. Ordem.

O Orador: Sim, senhores, eu vou tambem ao ensino.

O governo e a maioria da commissão estão de accordo em que os religiosos sejam excluidos do ensino official.

O governo propõe ainda que essa exclusão se estenda ao ensino particular; mas n'essa parte não a acompanha a maioria da commissão.

O sr. Ferrer, no seu voto em separado, segue a opinião do governo.

Eu disse já, sr. presidente, que sigo a opinião contraria e vou dizer porque.

Todos nós nos chamamos «filhos da Igreja.» Porque motivo havemos então d'engeitar o leite materno?

Se louvamos a Deus porque Elle fez da Igreja nossa Mãe; porque não havemos de louval-o por elle a ter feito tambem Mãe!

Desde o principio das sociedades civis, que os estadistas tem ido buscar á Religião a influencia necessaria para moralisar os individuos, e fortificar as instituições.

Mas se querem sinceramente a influencia social da Igreja, não é melhor que a recebamos logo nos principios elementares da educação?

Porque motivo havemos de excluí-la,

quer do ensino official, quer do ensino particular ou domestico?

Eu bem sei, sr. presidente, que os projectos fallam só do clero regular; e não tratam por ora do clero secular.

Mas n'esta discussão cumpre-me apreciar, não só a letra senão tambem o espirito de ambos os projectos.

E a verdade é, que as declarações do governo e as dos seus adpet os me auctorizam já a declarar que a guerra é a todo o clero, sem distincção de classes.

O que se vê já é o que está na letra: Porém o resto vem envolvido no voto de confiança: e eu o demonstrarei.

(Continua)

LISBOA 15 JUNHO

(CORRESPONDENCIA PARTICULAR)

Está decidido que ficamos mais um anno sem orçamento.

Foi hoje distribuido o parecer da commissão de fazienda sobre a proposta de lei que auctorisa o governo a cobrar os impostos e applical-os ás despesas do estado; e a presidencia annunciou que seria discutido na primeira parte da ordem do dia da sessão seguinte.

A maioria foi convidada pelo governo a compa ecer á noite no ministerio do reino, e haverá chá e bolas para convencer os amoucos a fallar ao primeiro preceito constitucional, que é discutir o orçamento geral do estado.

Acreditamos que o resultado d'este rendez-vous será favoravel ao governo, porque os paes da patria incommoçados pelo excessivo exor que tem feito n'estes ultimos dias, desejam regressar aos penates, importando-lhes pouco com o minucioso exame das despesas publicas.

Contas de sacco e deixem viver a patuscada.

As camaras vão por tanto ser encerradas porque a discussão não convem a governos corruptos e devassos como é o actual; e durante o interregno parlamentar pode o sr. Lobo d'Avila entrar novos e ruinosos emprestimos, e se algum contribuinte reclamar contra a concessão será deportado sem processo para os areas mortiferos d'Africa.

E' a sorte que nos espera; será uma dictadura notavel pelas torpezas e escândalos que se hão de commetter.

As instituições, o throno, e sobre tudo a Religião Catholica, estão ameaçados de grandes perigos, se a nau do estado continuar a ser dirigida por palinuros inexperientes.

O direito de petição despresou-se, a tribuna vai fechar-se, e ficará tão sumentemente livre a imprensa, que injuria o Summo Pontifice, que escreve heresias politicas e religiosas, que declara a Religião Catholica incompativel com a liberdade, que insulta o episcopado portuguez e a todo o clero, e que usa d'uma linguagem licenciosa e virulenta.

A época vai para o Portuguez, Asmodou e outros que podem propalar as theorias as mais subversivas da ordem social, declararem-se sectari-s de Mafoma ou de Luthero e inimigos da propriedade individual e da familia, e pr elmarem enfim o communismo, que ninguem os chama aos tribunaes, em quanto o erario estiver aberto para subsidiar estas publicações immundas, e em quanto formos governados pelos G.ª Mr.ª das cafuas miconicas.

El tarefa ardua e infructifera calunniar a Igreja e os seus ministros.

Os doestos e os ataques dirigidos contra a religião que o Divino Mestre e os seus discipulos pregaram na baixa Arabia e mais

tarde no occidente, hão de cabir, e ficar sem forças, os homens hão de reuluzir-se a pó, e a Igreja de Roma e o seu chefe hão de sobreviver atravez de todas as gerações, contemplando o Vaticano, a decadencia e prosperidade dos imperios e todas as revoluções sociais sem sentir o menor abalo, nem a menor commoção.

A obra d'esta grande época, diz um grande escriptor francez, é applicar o Verbo Divino ou a verdade evangelica á organização politica das sociedades modernas, como a verdade foi desde o principio applicada á legislação civil e aos costumes.

As aggressões continuadas e repetidas contra a Religião, inroluzem o seisma religioso no paz, excitam as paixões, e podem envolver-nos na guerra civil, cujos resultados hão de ser funestos. Deus affastado nos épocas tão calamitosas e proteja este desgraçado paiz, que já foi grande, quando as quinas portuguezas tremularam em diversos pontos do globo, quando a espada de varões illustres vencia as bordas agarradas, e quando civilisava nações para dar nações ao mundo.

Hoje o nosso territorio abrange uma área muito menor do que aquella que já possuímos nos tempos do nosso maior esplendor, mas ainda temos recursos para podermos viver honrosamente e para nos apresentar diante da Europa como uma nação que sabe defender a sua nacionalidade e sustentar as suas gloriosas tradições.

Para isto é necessaria muita prudencia, união, economia, e menos ambições, e menos rancores politicos que servem só para nos dividir e enfraquecer. Vamos na cauda do progresso, mas não o devemos abandonar, porque parar é morrer, e no progresso está a tolerancia, a paz, e a liberdade.

Na camara hereditaria o digno par o sr. Seabra tractou uma questão muito importante, chamando a attenção do governo sobre a applicação do artigo 201 do codigo de credito predial, em que são garantidos os privilegios do banco de Portugal ou de qualquer estabelecimento que os tenha, enquanto não houver novo accordo.

Para regular a publicidade conforme a lei não podem continuar os privilegios dos quaes resulta a hypotheca occulta e indefinida; é portanto indispensavel chegar a um accordo, é mister que o governo dê os passos necessarios para este fim.

O sr. ministro da justiça declarando que a lei hypothecaria se não executaria sem preceder accordo com aquelle estabelecimento de credito, concordou que a hypotheca occulta não pode subsistir.

Os privilegios concedidos pela carta de lei de 1824 e confirmados pela lei organica de 1846 depois da sua união com a companhia «Confiança» podiam ter rasão de ser naquellas épocas por utilidade publica ou por ser um estabelecimento de conveniencia geral; mas hoje que são um obstaculo ao desenvolvimento, á prosperidade do commercio e ao bem geral, devem ser abolidos.

A hypotheca occulta não deve continuar, assim como a emissão de notas e outros privilegios.

Disse ainda o sr. Seabra — «deve haver um registro privativo só a respeito dos bens immoveis, e quando quizer emprestar a individuos, que tiverem bens immoveis esses que declarem se estão hypothecados e vice-versa, e quem quizer emprestar exija uma certidão do banco.»

Os privilegios terminam só em 1876, portanto é necessario que se tomem providencias a este respeito; e nos voltaremos ao assumpto, se o governo não attender ao interesse publico.

— Continúa hoje na camara electiva a discussão sobre a fixação do contingente para o exercito.

Usou da palavra o sr. Fontes, que fez largas considerações sobre a inconveniencia de decidir na lei annual, onde se fixa o contingente para o exercito, as questões que são proprias da lei organica do recrutamento; e sustentou em uma argumentação solida e incontestavel o principio das remissões a dinheiro como de moralidade, conveniencia publica e utilidade para o exercito.

Consignado na lei o principio da remissão pôe-se côbro á agiotagem que havia nos districtos, chegando mesmo a haver correctores de substituições que tratavam com os interessados. Isto era escandaloso e vexatorio, e por isso entendeu-se que a intervenção do estado era necessaria, e consignou-se na lei de 1855 o que já existia nas leis hespanhola e franceza.

O systema de remissão se não produz muitos soldados, produz poucos mas bons, e o pezo do imposto de sangue que todos devemos á patria pode-se traduzir em dinheiro, e arranjar-se d'este modo um fundo para a dotação do exercito, figurando tão somente o principio de substituição por individuo não havemos de ter nenh soldados nem dinheiro.

Não obstante todas estas valiosas considerações a maioria da camara obedeceu ao sr. ministro da guerra, e rejeitou o principio da remissão a dinheiro, ficando a substituição como systema de transacção que isolado ha-de fazer sentir mais resultados.

A tyrannia e a oppressão não pode produzir soldados.

Elevem o pret ao soldado, augmentem o preço das remissões, e reformem a lei do recrutamento nas disposições que tem mostrado inconvenientes na pratica principalmente no que diz respeito ás isenções.

—O governo foi tambem hoje interpellado na camara dos pares pelo sr. conde da Taipa sobre as providencias que temo na tomar a respeito do contracto do tabaco.

O sr. Lobo d'Avila declamou e respondeu com a maior reserva deixando no publico as mesmas apprehensões e desconfianças.

A lei ha-de ser cumprida, disse o sr. ministro, e o governo está deliberado a estabelecer a regie.

E' verdade que a lei declara que em Maio de 1864 a administração ficará por conta do estado, mas os meios de levar a effeito esta transformação?

Se o governo não pedir n'esta occasião ao parlamento que lhe vote os meios necessarios para poder estabelecer a regie, não os alcançará senão em Fevereiro do anno proximo, e de Fevereiro a Maio mediam apenas tres mezes; nos quaes é impossivel montar aquella administração.

Aqui anda grande mysterio n'este negocio e receiamos não ter regie ou ter um mau contracto.

Os inconvenientes do adiamento são graves, e pode tornar muito embaraçosa a nossa situação financeira.

Está imminente um grande cataclysmo! Que Deus velle sobre o nosso futuro e ponha côbro a todos os males que soffremos.

SECÇÃO NOTICIOSA.

Aniversario do pontificado de Pio IX. — Este dia solemne para todos os que se honram de ser filhos da Santa Igreja de Jesus Christo, e amam e respeitam o San



tíssima Pedro Pio IX. actual Sumo Pontífice Romano, não passou despercebido nesta cidade. Fizeram-se repiques em todas as torres ás horas do estylo, e á noite houve luminarias. O *Te Deum* celebrado por tão fausto motivo na igreja de S. Pedro foi sobremaneira solemmissimo; a elle assistiram o revm.º Cabido da I. e Real Collegiada, grande numero de ecclesiasticos, as mezas das corporações de S. Francisco, S. Domingos e da Misericordia, a Camara Municipal, o Administrador do concelho, e Juiz de direito com o escrivão de semana.

O concurso das fiéis sem distincção de classe e de opiniões foi grande, e muito maior elle foi ainda, depois de lido o *Te Deum*, a vêr o retrato de Sua Santidade, collocado debaixo de um rico docei na capella maior ao lado do Evangelho, sendo de mais a mais para notar o profundo respeito e devoção que sempre se observou no templo.

O povo ajoelhava diante do retrato do Augusto Chefe visível da Igreja e contemplava-o respeitosa e com admiração. Até isto mesmo era edificante.

Em toda a cidade reinou sempre o mais perfeito sossego, e não se notou o mais leve indicio de agitação.

*Asylo.* — No numero passado demos a satisfactoria noticia de ter lugar no dia 16 de Julho a abertura do asylo de Santa Estephania, e mencionamos as pessoas encarregadas dos diversos trabalhos para este fim. Hoje noticiamos com prazer que se observa a maior animação nas pessoas que foram encarregadas dos diferentes trabalhos, e que a estes se tem dado todo o maior desenvolvimento. Temos por tanto sufficiente motivo para felicitar a Guimarães, e ao mesmo tempo para fazermos aqui especialmente menção de um cavalheiro a quem muito se deve pelos valiosos serviços que ha feito afim de ser estabelecido este caritativo estabelecimento. Fallamos do ex.º Visconde de Pindella.

S. ex.º não satisfeito em ter empregado tão generosamente todos os seus esforços para a concessão do extincto convento do Carmo, que na verdade são assaz dignos de toda a consideração, diligenciou por sua vontade e obteve que o asylo fosse contemplado com um conto de reis em inscrições do producto da subscrição do Brazil para os asylos de Portugal. Empregou o seu valimento para que muitas senhoras da capital offerecessem muitas e valiosas prendas para o leilão. Finalmente dignou-se comparecer na reunião de segunda feira e animou com a sua palavra todas as pessoas presentes a levarem para diante a inauguração d'este estabelecimento com a maior brevidade.

Anciamos do coração o dia 16 de Julho, e vemos que todos os vimaranenses são conformes n'este sentimento.

Deverá ser um dia solemmissimo para esta cidade. Todos os vimaranenses terão sobrejo motivo para manifestarem publicamente o seu contentamento. Este dia deverá ser gravado no magnifico padrão em que estão esculpidas as glorias de Guimarães.

*Sombras e luz.* — Com este titulo recebemos um drama original em tres actos composto pelo nosso patricio o ill.º sr. Valentim Moreira de Sá, que agradecemos, e muito estimamos que o sr. Sá se dedique ao trabalho d'este genero de litteratura e continue prosperamente na carreira encetada.

*Despeza.* — Calcula-se aproximadamente em 130\$000 reis depois de liquidadas as contas, o total da despeza feita com o

ultimo leilão de prendas em beneficio do asylo de Santa Estephania.

*Titulo de capacidade.* — Foi conferido ao sr. José Francisco Ribeiro d'esta cidade o titulo de capacidade para ensinar a lêr, escrever, contar, e systema metrico decimal.

Damos-lhe os nossos sinceros parabens. Temos a satisfação de annunciar que todos os professores d'esta cidade possuem o titulo de capacidade.

*S. Torquato.* — Nos dias de sabbado 4, domingo 5, e segunda feira 6 do proximo mez de Julho tem lugar a grande romaria de S. Torquato, em que se commemora a exposição e solemne trasladação d'este santo Arcebispo Martyr.

No domingo de manhã haverá missa cantada a musica instrumental, e sermão, com exposição do Santissimo Sacramento.

De tarde, depois das tres horas, sairá a procissão, na qual irão dons magnificos carros, sendo um S. Torquato em oração, com o espirito elevado a Deus, consultando a Sua vontade se devia aceitar o cargo de Bispo para o qual tinha sido eleito pelo povo — o outro mostrará — a Sagração de S. Torquato. Cada um d'estes carros levará um côro de musica.

A noute haverá fogo do ar e preso, que será excellente segundo o costume dos annos anteriores.

Na segunda feira de manhã haverá missa cantada. A sagrada reliquia do corpo inteiro do Santo estará patente á veneração dos fiéis nos tres dias.

*Ao Progressista.* — Agradecemos cordalmente ao nosso illustrado collega lisbonense a reproducção d'uma parte do nosso artigo da folha n.º 41 a qual mereceu felizmente a sua admiração. O publico utiliza sempre com reproducções da verdade, embora mereçam o stigma de quem as reproduz.

*Monumento a D. Pedro V.* — Está concluida a base em que deve ser collocada a estatua de bronze de D. Pedro V, que os operarios do Porto vão levantar na praça da Batalha.

O plinto nas quatro faces tem os emblemas da Religião, das Bellas-Artes, da Industria, e da Agricultura.

(A Liberdade)

## AGRADECIMENTOS.

**José Joaquim Peixoto de Meirelles e sua mulher D. Maria Ignacia Ribeiro, opprimidos pela mais acerba dor, agradecem do intimo do coração ás ex.ºs senhoras, ex.ºs e ill.ºs srs. que repetidas vezes mandaram saber da sua querida menina, durante a enfermidade d'ella; e que tantas e**

**sinceras provas de sentimento lhes manifestaram pelo fallecimento da mesma innocente. Igualmente agradecem aos ex.ºs e ill.ºs srs. que acompanharam o cadaver á igreja do extincto convento de S. Francisco, que assistiram ao acto funebre e deposito na capella particular do ex.º e muito nobre conde d'Azenha, que generosa e cavalheiramente a offereceu para esse fim, facto pelo qual muito e particularmente repetem seus agradecimentos a s. ex.º; protestando a todos o mais sincero reconhecimento e profunda gratidão.** 75

## ANNUNCIOS

No dia 27 do corrente mez de Junho, por 9 horas da manhã, no extincto convento de S. Domingos e tribunal das audiencias d'esta comarca, tem de proceder-se ao arrendamento judicial de uma morada de casas com o n.º 14, sita na rua da Tulha d'esta cidade, pertencentes ao orphão Nicolau, filho que ficou de Francisco José Mendes, morador que foi n'esta mesma, e pelo cartorio do escrivão Ferreira Porto. (78)

No dia 27 do corrente, no tribunal judicial d'esta cidade, se tem de proceder ao arrendamento judicial d'uma morada de cazas com o n.º 13 na rua de D. João 1.º — outra com o n.º 3 na rua de S. Domingos — outra com o n.º 4 na mesma rua, outra com o n.º 15 na rua de traz do Mosteiro — e outra com o n.º 37 na praça do Toural, e que são dos orphãos filhos de Antonio Vaz Vieira de Mello Alvim e Napoles, cujo arrendamento se faz a requerimento do tutor dos mesmos e no inventario do mesmo fallecido de que é escrivão Geraldés. (79)

DIRECÇÃO DO CORREIO DE GUIMARÃES.

No dia 24 pelo meio dia, torna á praça arrematação da conducção das malas de Fafe. Guimarães 18 de Junho de 1863.

M. Freire.

## ATTENÇÃO

TENDO de se abrir, no dia 16 de Julho do corrente anno, no extincto convento de Nossa Senhora do Carmo, o asylo da infancia desvalida de Santa Estephania — Amor de Deus e do Proximo, com 6 asylos, comprehendidos na idade de 7 a 10 annos, sendo dos mais necessitados das freguezias de Nossa Senhora da Oliveira, S. Paio, S. Sebastião e Santa Margarida, por não se poder, por ora, fazer este beneficio extensivo ás mais freguezias, terão os que se quizerem habilitar para a admissão no dito asylo de apresentar ao Presidente da commissão do mesmo até fins do corrente mez de Junho, o seu requerimento munido com attestado de orfandade e pobreza passado pelo Rl.º parcho, bem como certidão de sua idade, e obito de seus paes, para depois ser tudo verificado, e proceder-se a sorteio, em caso que excedam o dito numero de 6.


O secretario da commissão


Francisco Antonio d'Almeida

**Traspassa-se o Hotel Portuense sito na rua dos Mercadores n.º 19. A quem lhe convier este estabelecimento pode dirigir-se a Vitorino Coelho da Gram, encarregado da sua administração, desde as 11 da manhã até as 2 da tarde.** 77

HA 250\$000 reis para dar a juro. Quem o pertender falle com Domingos Bernardino d'Araujo, Abreu, em frente da travessa das Dominicás, n.º 24 (72)

## ATTENÇÃO

 O PHARMACEUTICO A. J. P. Martins, previne aos srs. facultativos, que na sua pharmacia se encontram á venda, aguas de entre os rios, ditas do Gerez e ditas de Verim; bem como oleo de figados de bexalhão trigueiro-claro do doutor Jonghs e xarope de rabano iodado. (64)

 Clara Candida d'Oliveira Ferreira pertende vender a casa que tem duas frentes, de que é senhora e possuidora, no largo do Anjo n.º 2, freguezia de S. Paio d'esta cidade de Guimarães, a qual só tem de foro 100 reis á curatia de esta cidade. Quem a pertender pôde fallar na mesma casa á dita sr.ª. Rende 6 moedas annualmente. (69)

GUIMARÃES — TYPOGRAPHIA DA «RELIGIÃO E PATRIA» — PRAÇA DA OLIVEIRA N.º 16